

Silvia Bigoni

Por Maria Clara de Maio
Fotos de Rubens Campo

Quando conhecimento é um ato de desprendimento

Quando falamos no mercado de iluminação brasileiro, alguns nomes são sempre lembrados. Uns por seu conhecimento e experiência, outros pelo título que ostentam, outros ainda por seus feitos e pioneirismo. São pessoas que fazem parte da história, seja na indústria ou executando projetos memoráveis.

A arquiteta Silvia Bigoni é uma estrela neste universo. Em seus 18 anos de atuação no mercado de iluminação, conquistou respeito e admiração de seus mestres, de empresários, colegas e alunos. Muito provavelmente por este trânsito livre, amparado especialmente pela competência profissional e por uma boa dose de sua personalidade cativante, uma missão lhe foi solicitada: a de estabelecer o Prêmio Abilux de Projetos de Iluminação, criado em 2004. A missão foi cumprida e a segunda edição do prêmio teve suas expectativas superadas.

Silvia pode ficar horas falando sobre o tema “iluminação”, de forma consistente, didática e entusiástica. Assim, ela ministra suas palestras e dá cursos por todo o Brasil. Ajudou a formar muita gente que está por aí – e de quem recebe declaradamente especial carinho. Nesta entrevista, além dos detalhes e conquistas pela sua coordenação do prêmio, você poderá conhecer um pouco mais sobre ela.

Lume Arquitetura: Você participa da organização do Prêmio Abilux de Projetos de Iluminação – um prêmio instituído pela Abilux para prestigiar os trabalhos dos lighting designers. A segunda edição do prêmio registrou um crescimento significativo. Qual é exatamente seu papel nesse contexto?

*Silvia Bigoni: Minha missão tem sido captar um número expressivo de projetos luminotécnicos com qualidade e de destaque no cenário da iluminação arquitetônica. Estabeleci, desde muito cedo, um amplo contato com os *lighting designers*, circulando com muita flexibilidade entre eles. A Abilux*



me convocou porque acreditou que eu conseguiria selar este elo, fazendo a captação de candidatos e inscrições. Meu trabalho foi contatar os escritórios de projetos e profissionais que atuam na área. Acho que está dando certo, porque nesta edição o número de inscrições cresceu 50%.

Lume Arquitetura: Uma premiação justa e respeitada tem sua raiz numa correta elaboração do regulamento. Você participou dessa etapa de construção do regulamento também?

Silvia Bigoni: Sim, participei na elaboração do regulamento. Acredito que o Prêmio de Projeto nasceu com credibilidade e num momento de crescimento e de valorização da iluminação. A quantidade de inscrições já comprova isso. Em 2004, na primeira edição, foram 32 inscrições e 6 categorias foram premiadas. Para este ano tivemos 46 inscritos. Foram 15 premiações, em 5 categorias.

Lume Arquitetura: Das sete categorias, duas não foram premiadas: Indústrias e Vias Públicas. A que você atribui essa ausência?

Silvia Bigoni: Primeiramente elas não foram premiadas porque não houve inscrições. No caso da categoria Indústria, acredito que a ausência se explica pelo perfil dos projetistas, que são, em boa parte, instaladores e construtoras. Eles não têm o hábito de participar. É bem mais complexo chegar nestas pessoas, mas não impossível. Talvez seja uma questão de tempo, aprimorando os meios de divulgação do prêmio. Já a categoria de Vias Públicas, envolve também uma parte do Estado, as Prefeituras, é outro segmento de acesso complexo. Mas já sabemos que para o próximo ano vamos ter estas inscrições.

Lume Arquitetura: Durante a cerimônia de premiação, ouvimos algumas críticas sobre a subdivisão das categorias, principalmente porque a concepção da

iluminação de determinados estabelecimentos são completamente diferentes, o que prejudica a avaliação e julgamento. Na sua opinião, esses questionamentos procedem?

Silvia Bigoni: Toda crítica, principalmente a construtiva, é sempre bem-vinda. Quando terminou a primeira edição do Prêmio, fizemos um levantamento, porque precisávamos desse *feedback*. A partir dessa pesquisa, procuramos atender a maioria dos comentários, que diziam: "foram estabelecidas muitas categorias, é preciso agrupar". Modificamos o regulamento, agrupando categorias. Mas esse agrupamento, infelizmente, ainda não foi o ideal. O

"A cada realização do Prêmio, tem sido grande o esforço e incentivo da presença de novos talentos, ou seja, ter a participação de novos escritórios de projetos além daqueles do ano anterior!"

prêmio é jovem, está em evolução, em amadurecimento. Temos como lapidar e chegar a um consenso que o valorize cada vez mais. Já relacionamos uma série de melhorias para a edição 2006.

Lume Arquitetura: Você acha necessário premiar 2º e 3º lugares?

Silvia Bigoni: Sim. É muito importante, porque algumas pessoas que no ano passado inscreveram seus projetos e receberam o 3º lugar, este ano participaram com uma quantidade maior de projetos, e receberam um 2º ou 1º lugar. Ficaram extremamente felizes. Seja primeira, segunda ou terceira colocação, conquistar o prêmio é importante para a divulgação do nome do

profissional ou do escritório. O Prêmio está muito voltado a novos profissionais que estão desenvolvendo um mercado, e isso agrega valor ao trabalho deles e ao partido de iluminação nos projetos.

Lume Arquitetura: Você tem total apoio da Abilux em suas decisões com relação ao prêmio? Como fica a posição da indústria na elaboração de critérios e escolhas de júri, na organização do evento?

Silvia Bigoni: Eu intermedeio e coordeno os trabalhos de acordo com as premissas estabelecidas por todos os envolvidos na realização do Prêmio e com o apoio da Abilux. Quanto à indústria, seus representantes participam da maioria das reuniões e contribuem com sugestões e melhorias contínuas. A cada realização do Prêmio, tem sido grande o esforço e incentivo da presença de novos talentos, ou seja, ter a participação de novos escritórios de projetos além daqueles do ano anterior. Nesta edição foi exatamente o que ocorreu, e estou muito satisfeita.

Existem coisas que devem ser ajustadas? Sim, mas acredito que isso é um processo. O Prêmio já tem uma identidade própria, ele conquistou, rapidamente, credibilidade. Hoje, para o mercado de iluminação, é importante a existência do Prêmio. A iniciativa da Abilux na criação e realização do Prêmio foi muito bem sucedida. Foi, sem dúvida, um passo importante.

Lume Arquitetura: Muita gente sentiu falta de uma exposição maior dos trabalhos classificados e premiados. Na entrega do prêmio, pouco se pôde apreciá-los em slides que exibem uma ou duas imagens do projeto. Há planos de isso ser revisto para a próxima edição?

Silvia Bigoni: Já estamos estudando isto para a próxima edição. O evento está crescendo ano após ano e teremos que

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

captar novos recursos para melhor valorizar os projetos e os profissionais. Em relação a esses recursos é importante ressaltar o apoio de algumas entidades, principalmente o SEBRAE/SP. Este ano, participaram do jantar da festa da iluminação, onde ocorre a premiação, no Jockey Club, cerca de 330 pessoas, um número muito expressivo e que lotou o local.

Lume Arquitetura: Quanto pesa a apresentação de um projeto na avaliação do júri? E qual foi o critério para escolha do corpo de jurados?

Silvia Bigone: O regulamento apresenta todos os critérios que o júri deve avaliar. A apresentação é um item importante. Afinal, é a primeira forma de visualizar o trabalho. Quanto ao júri acredito que foi muito bem composto e bastante representativo considerando suas especialidades e os critérios a serem avaliados. *(Leia mais sobre a premiação na página 56).*

Lume Arquitetura: Agora vamos falar um pouco sobre a Silvia. Você trabalhou muito tempo na Osram. Foi essa experiência que te colocou em definitivo neste mercado?

Silvia Bigoni: Logo depois que me formei em Arquitetura, na Faculdade Bráz Cubas, tive a oportunidade de sair do País. O destino escolhido foi a Itália, onde tenho fortes raízes. Queria conhecer um pouco mais da arquitetura e *design* italianos, fazer um curso sobre restauro e viajar pela Europa. Na ocasião, tive a oportunidade de trabalhar em uma indústria que desenvolvia projetos de lojas de "gelaterias". Eles exportavam para a Europa e Ásia, o pacote completo com todo o mobiliário e a iluminação era um item integrante e fundamental no conceito da lojas. Trabalhei no departamento de projetos em 1987 e foi aí o meu primeiro contato com iluminação.



"Já estamos estudando outras formas de apresentar os projetos premiados para a próxima edição. O evento está crescendo ano após ano e teremos que captar novos recursos para melhor valorizar os projetos e os profissionais!"

De volta ao Brasil, essa experiência na Itália me conduziu ao departamento de projetos da Ellus, uma rede de lojas de moda que na época contava com mais de 120 franquias. Era um departamento muito ativo e cuidávamos da elaboração do projeto até a montagem final da loja pronta para o franqueado. Em contato com os franqueados e lojas, também recebíamos críticas. A campeã das reclamações dizia respeito à iluminação, principalmente nas áreas de provadores e de exposição de produtos, porque a luz desbotava os tecidos. Aí, o bichinho me mordeu e comecei a criar gosto pela iluminação. *Lume Arquitetura: Foi um desafio profissional?*

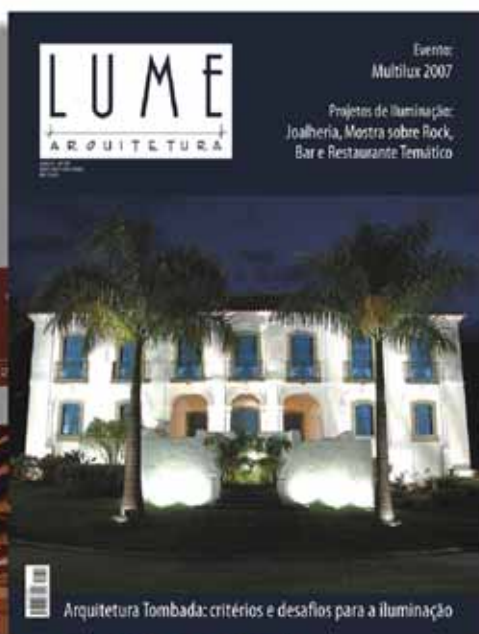
Silvia Bigoni: Sim, o primeiro. Tínhamos que buscar os melhores produ-

Anuncie

Lume Arquitetura.

Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Casa de Campo: iluminação high-tech para arquitetura rústica



Campain. Serac: luz cria duas identidades visuais para o mesmo edifício

Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

tos e soluções para os franqueados. Buscávamos parceria com algumas empresas que já prestavam este tipo de assessoria e colocávamos uma série de sistemas de iluminação. Gradativamente, íamos percebendo se funcionava ou não. Cabia a nós, além da especificação, coordenar a compra dos materiais, desde a arara de exposição e pisos, até as luminárias. Lembro-me de ficar horas sentada na Yamamura comprando lâmpadas e esperando que cada uma fosse testada... Para você ter uma idéia, fomos os pioneiros no uso de lâmpadas halógenas que, na ocasião, eram lâmpadas automotivas com rabicho e não as atuais com base bipino.

O passo seguinte, na busca do crescimento profissional, foi o trabalho em numa indústria do segmento de iluminação como uma forma de especialização. Foi quando entrou a Osram na minha história. A empresa estava abrindo um Departamento de Desenvolvimento de Projetos e contratando um arquiteto e dois engenheiros para acompanhar a especificação, para dar suporte e treinamentos internos e externos aos lojistas e aos principais clientes. Um ano depois veio o Plano Collor (março de 1990) e houve a abertura para importações. Aí, o departamento agregou o marketing.

Lume Arquitetura: O que isso trouxe de mudança no seu trabalho, especificamente?

Silvia Bigoni: A mudança significou deixar um pouco a área técnica e entrar no marketing de produto. Lembro que na minha entrevista para contratação na Osram fui questionada sobre o que eu não gostava muito de fazer. Respondi que não me sentia à vontade para falar em público, mas me garantiram que eu seria treinada para isso. Assim foi, e em 10 anos, adquiri um grande conhecimento sobre lâmpadas e equipamentos, ajudei no lançamento de uma série

de produtos inovativos e fiz contato com os grandes *lighting designers*, especialmente na especificação destes produtos. Depois fui para a DL Iluminação, em 1999, gerenciar um departamento semelhante. Agora, divido minhas atividades como consultora na área de marketing e treinamentos para empresas do setor e dando cursos de iluminação em vários Estados além de São Paulo, como Paraná, Santa Catarina, Bahia, entre outros.

“Às vezes, os cursos de Luminotécnica básica são dez vezes melhores e mais completos que o que se ensina nas faculdades. O mercado consumidor também despertou para a iluminação e os profissionais tiveram que correr atrás do conhecimento e da especialização.”



Lume Arquitetura: O que você pensa sobre a formação do profissional de iluminação?

Silvia Bigoni: Primeiramente, penso que o ideal não é uma formação, e sim um complemento à formação universitária. Na faculdade de Arquitetura, esta disciplina está dentro de Conforto Ambiental, e fornece um conhecimento muito básico, muito simples. Às vezes, os cursos de Luminotécnica básica são dez vezes melhores e mais completos que o que se ensina nas faculdades. O mercado consumidor também despertou para a iluminação e os profissionais tiveram que correr atrás do conhecimento e da especialização. É por isso que hoje os cursos e palestras são tão concorridos. Mas boa parte dos profissionais que procuram por estes cursos, são gestores de grandes projetos arquitetônicos e se vêem na obrigação de ter maior conhecimento para instruir corretamente os projetistas de iluminação contratados, sobre suas necessidades, expectativas, etc.

Lume Arquitetura: Você acha que o mercado vem mudando nos últimos anos? Em que sentido?

Silvia Bigoni: O mercado vem mudando muito. Crescendo, felizmente. A atividade está começando a se tornar uma possibilidade de carreira. De vários grupos de alunos que tive, muitos quiseram se desenvolver mais e estão fora do Brasil. Isso é muito gratificante: saber que a gente fez parte do aprendizado de um futuro profissional. Passar o conhecimento é um ato de desprendimento, coroado pela satisfação pessoal. Isso realmente me dá muita satisfação. E imagine que eu tinha vergonha de falar em público... ◀